



Declaração de Lisboa

Hospitais Privados de Portugal e Espanha

Os representantes dos hospitais privados de Espanha e Portugal, reunidos em Lisboa na 5.ª Cimeira Ibérica dos Hospitais Privados, organizada pela APHP e pela ASPE, reafirmam o seu compromisso com a melhoria do acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e com a sustentabilidade dos sistemas de saúde de ambos os países.

Os hospitais privados desempenham um papel essencial na prestação de cuidados, na inovação, na investigação e na modernização tecnológica, contribuindo de forma decisiva para a capacidade de resposta e para a resiliência dos sistemas de saúde. Perante os importantes desafios demográficos, tecnológicos e financeiros que a Europa enfrenta, consideramos indispensável aproveitar plenamente todos os recursos disponíveis em benefício dos cidadãos.

Prioridades para o futuro da saúde

1. Um enquadramento estável para o desenvolvimento do setor da saúde

Os hospitais privados de Espanha e Portugal consideram necessário promover políticas públicas estáveis, transparentes e previsíveis, que favoreçam o investimento, a inovação e a melhoria contínua dos cuidados de saúde.

Persistem desafios relevantes que limitam o pleno desenvolvimento do setor, entre os quais a escassez de profissionais de saúde, a complexidade regulatória e administrativa, a insuficiente atualização de determinados modelos de financiamento e contratação, as incertezas associadas à transformação digital e a necessidade de garantir condições equitativas para todos os prestadores de cuidados de saúde.



2. Os profissionais de saúde como prioridade estratégica

Os profissionais constituem o principal ativo dos sistemas de saúde. O envelhecimento da população, o aumento da procura de cuidados e a crescente complexidade assistencial exigem uma aposta determinada na formação, valorização e retenção do talento.

Os hospitais privados portugueses e espanhóis defendem igualmente a promoção de melhores condições de trabalho, do bem-estar dos profissionais e do desenvolvimento de equipas multidisciplinares mais integradas e colaborativas, capazes de responder de forma mais eficiente e centrada nas necessidades dos cidadãos. A modernização dos sistemas de saúde exigirá também novas competências técnicas e digitais associadas à transformação tecnológica e à Inteligência Artificial.

Os participantes consideram ainda fundamental o envolvimento da academia, das ordens e associações profissionais, dos sindicatos e das diferentes instituições do setor na definição de soluções sustentáveis para os recursos humanos em saúde. Esse diálogo deverá permitir garantir simultaneamente a qualidade dos cuidados, a sustentabilidade das instituições — muitas das quais funcionam 24 horas por dia — e a adequada resposta às necessidades dos cidadãos e dos próprios profissionais.

3. Transformação digital, telemedicina e inovação em saúde

A transformação digital da saúde representa uma das maiores oportunidades para reforçar a capacidade de resposta dos sistemas de saúde e, como tal, deve ser corretamente implementada.

A telemedicina deve estar devidamente regulada, sujeita às mesmas exigências da prestação presencial, garantindo, por exemplo, que os profissionais de saúde cumprem todos os requisitos legais necessários ao exercício da sua profissão.



A inovação exige investimento em tecnologia e formação e tem impacto muito significativo nos resultados em saúde, designadamente ao nível da precisão de diagnóstico, da qualidade assistencial e dos tempos de recuperação. É, assim, necessário que os modelos de prestação e financiamento de cuidados incorporem e reconheçam adequadamente o valor acrescentado da inovação em benefício dos doentes e da sustentabilidade do sistema.

Os participantes reconhecem igualmente que a Inteligência Artificial, a análise avançada de dados e as novas soluções digitais desempenharão um papel crescente na prevenção, no diagnóstico, na decisão clínica e na gestão dos recursos de saúde.

Defendem, por isso, políticas públicas e enquadramentos regulatórios que incentivem a inovação, promovam a interoperabilidade digital, assegurem a proteção de dados e permitam que os cidadãos beneficiem plenamente das oportunidades abertas pela transformação tecnológica da saúde.

4. Complementaridade ao serviço dos cidadãos

O futuro dos sistemas de saúde exige uma visão centrada nas necessidades dos cidadãos e assente numa complementaridade efetiva entre os setores público e privado.

A cooperação entre os diferentes intervenientes do sistema pode contribuir para melhorar o acesso, reduzir tempos de espera, reforçar a continuidade assistencial e impulsionar novas respostas em áreas como a prevenção, a saúde mental, a tele saúde, a hospitalização domiciliária e outros modelos inovadores de cuidados.

5. Uma dimensão europeia assente na igualdade de condições

Os participantes consideram fundamental que as políticas europeias favoreçam um enquadramento regulatório equilibrado, reconheçam o contributo de todos os prestadores de cuidados de saúde e evitem qualquer discriminação em função da natureza jurídica ou da titularidade das entidades prestadoras.



As iniciativas europeias de financiamento, inovação e modernização devem estar abertas a todas as entidades que contribuam para os objetivos de saúde pública, para a sustentabilidade dos sistemas e para a resiliência sanitária europeia.

Apelo à ação

Os hospitais privados de Espanha e Portugal apelam aos Governos de ambos os países, às instituições europeias e a todos os responsáveis públicos para que promovam uma visão estratégica da saúde baseada na colaboração, na inovação e no aproveitamento de todas as capacidades disponíveis.

Defendemos:

- A complementaridade efetiva entre os setores público e privado.
- Enquadramentos regulatórios estáveis, transparentes e não discriminatórios.
- Modelos de financiamento e contratação adequados e atualizados.
- Estratégias ambiciosas para os profissionais de saúde.
- A aceleração da transformação digital e da interoperabilidade.
- O acesso equitativo aos programas de inovação e modernização.
- Políticas europeias que promovam verdadeiras condições de concorrência equilibrada no setor da saúde, em benefício da sustentabilidade.

Os hospitais privados ibéricos reiteram a sua disponibilidade para colaborar com a sociedade civil, os profissionais, as instituições e os governos na construção de sistemas de saúde mais acessíveis, inovadores, sustentáveis, equitativos e centrados nos cidadãos.

Lisboa, 18 de junho de 2026

Oscar Gaspar

APHP
Associação Portuguesa
de Hospitalização Privada

José Manuel Baltar

 **ASPE**